

As Demandas do Mercado de Trabalho em Relação aos Conteúdos Específicos dos Cursos de Ciências Contábeis na Percepção dos Coordenadores de Curso

Resumo

O presente estudo tem por objetivo analisar o entendimento de coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior - IES componentes do sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE em relação aos conteúdos específicos e as demandas do mercado de trabalho. No que tange aos procedimentos metodológicos aplicados na presente pesquisa tem-se que a mesma quanto ao objetivo é classificada como descritiva, possui abordagem quantitativa, e no que tange aos procedimentos técnicos de coleta de dados realizou-se levantamento ou survey utilizando-se da aplicação de um questionário composto por 42 questões de múltipla escolha, o mesmo foi encaminhado no formato online do google formulários, direcionado a todos os coordenadores, onde, os questionamentos versaram sobre os conteúdos programáticos de disciplinas específicas e o que o mercado de trabalho apresenta de demanda. Como principais resultados tem-se que na percepção da grande maioria dos coordenadores, todas as IES respondentes estão em busca de aperfeiçoamento e ajustes em seus conteúdos para atender aos requisitos que o mercado de trabalho exige. E que também, principalmente os egressos precisam se manter em constante atualização para com isso adquirir as competências e habilidades para atender as demandas requeridas pelo mercado de trabalho do profissional contábil.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Coordenadores; Ensino Superior; Mercado de Trabalho;

Linha Temática: Tecnologias e técnicas de ensino, abordagens normativa, positiva, axiomática, semiótica e histórica

Realização:



1 INTRODUÇÃO

Relatar a respeito do Ensino Superior Brasileiro é uma questão difícil, devido as excessivas diferenças institucionais e organizacionais, dentre esses motivos, podemos citar diversas circunstâncias como o local, a parte social e econômica de cada Instituição de Ensino Superior – IES, (Bobbio, Xavier, Gonçalves & Freitas, 2018).

Mas o que fazer para melhorar se normalmente as questões apontadas são qualidade e conteúdo. Necessita-se, portanto, de um ensino apto para tal formação, no qual consiga inserir pessoas capacitadas e com o perfil profissional desejado, onde neste viés tem-se dentre outros, os cursos de Ciências Contábeis.

Nesta relação de Ensino Superior e IES que disponibilizam o curso de Ciências Contábeis, tem-se no estado de Santa Catarina a Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE que iniciou suas atividades, em 2 de maio de 1974, é uma sociedade sem fins lucrativos que tem o objetivo de promover a união entre o intercâmbio administrativo, técnico e científico entre as IES, na busca de soluções para problemas comuns nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração. Hoje composta por 16 instituições (ACAFE, 2018).

Segundo Grippa, Haussmann & Domingues (2017, p.3) “O sistema ACAFE contribui para o fortalecimento das IES associadas, para desenvolver o ensino, a ciência, a tecnologia e a inovação, compartilhando ações e competências das IES catarinenses, dessa forma contribuindo para com o crescimento do ensino, pesquisa e extensão da região que compõe o sistema ACAFE”.

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis Bacharelado, deverão conter em suas matrizes curriculares conteúdos de conhecimento específico na área, observando o perfil desejado pelo mercado, onde são citados três conteúdos de formação, sendo o primeiro a formação básica em outras áreas semelhantes a contábeis, como por exemplo: Administração, Economia e Direito. Já a segunda formação é a Profissional: que contempla o tema de estudos inerentes as atividades atuárias como: financeira, patrimoniais e governamentais. Finalmente a terceira formação que engloba a Formação Teórico versus a Prática, sendo considerada umas das principais etapas, onde o egresso irá colocar em prática toda sua teoria, utilizando-se de softwares atualizados para Contabilidade (CNE/CES, 2004).

Neste contexto, surge a problemática que norteará a presente pesquisa: ***Qual o entendimento de coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis na relação dos conteúdos específicos e as demandas do mercado de trabalho?***

Para auxiliar na resposta à questão problema, tem-se como objetivo geral analisar o entendimento de coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis das IES componentes do sistema ACAFE na relação dos conteúdos específicos e as demandas do mercado de trabalho.

Além do exposto tem-se também como auxiliares os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as IES que compõem o sistema ACAFE e os respondentes;
- Avaliar as habilidades e conhecimentos específicos necessários.

Como justificativa teórica tem-se os estudos de diversos pesquisadores, no caso específico utilizou-se o de Souza e Vergilino (2012) que trazem duas sugestões, a primeira é a de pesquisar e rediscutir a abrangência e profundidade dos conteúdos curriculares dos cursos oferecidos pelas

IES, principalmente sobre os conhecimentos nos seus estudos; já a segunda reside em realizar estudos de profundidade, talvez na modalidade de estudos de casos múltiplos, a fim de investigar com mais detalhes a efetiva oferta dos conhecimentos demandados pelo mercado e, à princípio, disponibilizados pelo curso.

Já Oliveira e Silva (2017) sugerem para futuros estudos que possa se identificar quais as habilidades mais frequentes no perfil profissional contábil entretanto que o superior hierárquico responda o questionário, porém avaliando sua percepção em relação aos seus colaboradores, que neste caso relacionam-se aos contadores.

Por fim utilizou-se o estudo de Kruger, Sacon, Mazzioni & Petri (2018) que recomendam um estudo para relacionar a formação dos profissionais que estão se formando na região Sul do Brasil nas instituições de ensino superior com as demandas solicitadas pelas empresas, com o perfil das habilidades de formação desses profissionais.

Justifica-se empiricamente a presente pesquisa no sentido de ter como intenção, auxiliar, além dos coordenadores das IES envolvidas, bem como de outras IES que por ventura possam se utilizar da mesma, para entenderem como a relação egressos versus mercado está sendo conduzida por meio dos conteúdos ministrados durante o curso possibilitando com isso, a identificação de oportunidades, assim como eventuais falhas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem por objetivo apresentar, além da expertise dos autores sobre o tema da pesquisa a utilização de outros estudos norteados por artigos, teses, dissertações, monografias e livros, o referido referencial divide-se em Ensino Superior, Sistema ACADE, Cursos de Ciências Contábeis, Mercado de Trabalho do Contador e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 Ensino Superior

Um dos principais aspectos a ser abordado sobre esse tema é a introdução do acadêmico e permanência dele no ensino superior, pois não basta só ingressar no curso, é preciso que o estudante consiga se manter, cursar e concluí-lo.

Para Meneghel (2017), podem-se destacar três programas federais que ajudaram na consolidação e colaboração com bolsas para os discentes no ensino superior: o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, instituído em 2007; o Programa Universidade para Todos - PROUNI, de 2005; e o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, remodelado em 2011. O PROUNI e o FIES são direcionados para estudantes de baixa renda matriculados em instituições de Ensino Superior privada.

O PROUNI oferece bolsas de estudos de 50% ou 100%, a alunos que estudaram em escolas públicas no ensino médio e, que comprovem renda familiar de um salário mínimo e meio bruto por pessoa para ganharem bolsas de 100%, e renda de até três salários mínimos brutos por pessoa para uma bolsa parcial, de 50%. Também têm direito ao PROUNI, as referidas cotas de negros, índios, pardos e pessoas com deficiência, assim como professores de ensino fundamental da rede pública

Realização:

que estejam ativos.

Já o FIES têm a finalidade de ajudar os estudantes a pagar a mensalidade de uma instituição superior privada financiando o seu curso em até 100%, e depois de concluído o curso o aluno têm até dezoito meses para começar a pagar as prestações, para ter direito ao FIES o aluno deve ter feito o Enem, obtido pelo menos 450 pontos, e não ter zerado a redação.

O quadro 1 apresenta o número de discentes matriculados no Ensino Superior em IES, Públicas e Privadas nos últimos 5 anos.

Quadro 1: Número de discentes matriculados no Ensino Superior

Ano	Total	Pública	Privada
2012	7.037.688	1.900.176	5.137.512
2013	7.305.977	1.932.527	5.373.450
2014	7.828.013	1.961.002	5.867.011
2015	8.027.297	1.952.145	6.075.152
2016	8.052.254	1.990.078	6.058.623

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2018)

Conforme apontam Pinho, Dourado, Aurélio & Bastos (2015) com a expansão do acesso ao ensino superior as instituições passaram a receber uma diversificada gama de jovens com tipos e graus variados de dificuldades no dia a dia acadêmico, sendo uma dessas dificuldades a adaptação ao espaço até então desconhecido. Porém, o ingresso no ensino superior representa, para a maioria dos jovens, um objetivo alcançado com esforço e sacrifício, que também corresponde a um período de mudanças marcantes, onde o jovem tem que constantemente buscar forças para manter o foco para alcançar os seus objetivos.

As IES necessitam passar por uma renovação contínua na sua matriz curricular, visando melhor orientar o seu aluno, para que com isso ele saia preparado para o novo mercado de trabalho, que exige além de capacidade técnica, habilidades pessoais, como por exemplo, saber lidar em equipe.

No Estado de Santa Catarina, existem 69 instituições de ensino que disponibilizam o curso de ciências contábeis, mas a presente pesquisa irá tratar de forma específica o sistema ACAFE.

2.2 Sistema ACAFE

O objetivo do sistema ACAFE é planejar, articular e coordenar ações integradas entre as instituições, para unir e promover o ensino superior no Estado de Santa Catarina e para que juntas busquem por soluções de problemas comuns na área de ensino. Uma delas é por profissionais competentes, que é um dos papéis da educação contábil em que desenvolver o processo de conhecimento, habilidade e atitudes irá promover competências requeridas pelo mercado de trabalho.

O Sistema ACAFE é composto por 16 instituições sendo elas 11 Universidades e 5 Centros Universitários conforme apresentado no quadro 2:

Realização:



Quadro 2: IES que compõem o sistema ACAFE

Sigla	Instituição
CATOLICA SC	Católica de Santa Catarina
FURB	Universidade Regional de Blumenau
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNC	Universidade do Contestado
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNIARP	Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe
UNIBAVE	Centro Universitário Barriga Verde
UNIDAVI	Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
UNIFEBE	Centro Universitário de Brusque
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí
UNIVILLE	Universidade da Região de Joinville
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UNOESC	Universidade do Oeste de Santa Catarina
USJ	Centro Universitário Municipal de São José

Fonte: ACAFE (2018).

Cabe salientar que a ACAFE é uma sociedade civil sem fins lucrativos que congrega as fundações educacionais criadas no Estado de Santa Catarina por lei dos poderes públicos estaduais e municipais.

Sua missão é desenvolver o ensino, ciência, tecnologia e inovação pelo compartilhamento de ações e competências para assegurar o fortalecimento das IES associadas em prol da educação superior em Santa Catarina e sua visão é ser reconhecido nacional e internacionalmente como um Sistema de Educação Superior integrado e sinérgico, capaz de produzir resultados para as IES e para a Sociedade na produção do conhecimento, da ciência, da tecnologia e da inovação. (ACAFE, 2018).

Das IES acima listadas, todas disponibilizam o curso de ciências contábeis, que no Brasil foi instituído e regulamentado por órgãos Federais.

2.3 Cursos de Ciências Contábeis

Conforme apresenta Barp (2012), o Curso Superior de Ciências Contábeis surgiu por meio do Decreto Lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, que concede o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes.

É nessa base que a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, assegura ao ensino superior flexibilidade na organização curricular dos cursos, assim como a Resolução Nº 10/CNE/CES/2004, de 16/12/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis (MEC, 2004).

A resolução 10/CNE/CES/2004 estabelece a sistematização do curso, onde ao longo da graduação o estudante aprende conceitos gerais sobre Matemática, Economia, Ciências Sociais, etc. Após esse período o aluno tem disciplinas mais específicas, como por exemplo: Contabilidade Tributária, Custos, Controladoria, Administração Financeira conforme o Art. 5º da resolução.

Realização:

É um dos cursos superiores mais procurados para uma formação acadêmica, visto que é um ramo que apresenta contínuo crescimento e a procura por profissionais da área pelo mercado de trabalho. Cresce proporcionalmente mais quando se traça um comparativo às outras profissões, mas para isso, tanto o estudante quanto o egresso necessitam estar sempre atentos às suas atualizações, que estão acontecendo na área, é isso que traz a experiência e forma profissionais com capacidade de decisão e planejamento para suprir as demandas apresentadas.

Para finalizar a graduação o aluno deve elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). E passar pelo exame de suficiência do CFC objetivando conseguir o registro profissional. “O principal objetivo do Exame é oferecer à sociedade profissionais mais gabaritados para exercer suas funções a partir de um nivelamento de conhecimento técnico”, Entre os Estados com maiores índices de aprovação no exame de suficiência estão Rio Grande do Sul (36,4%), Santa Catarina (36,3%) e Rio de Janeiro (34,9%) (CFC, 2017), esta exame pode ser entendido como um diferencial dos contadores para o mercado de trabalho.

2.4 Mercado de Trabalho do Contador

O Brasil a partir de 2017, passou a adotar as normas internacionais de contabilidade, onde, na percepção de Reis, Moreira, Sedyama & Moreira (2014, p. 1) “As mudanças ocasionadas pela adoção das normas internacionais de contabilidade pelo Brasil proporcionaram alteração não só nas normas e procedimentos contábeis, mas também na forma de atuação dos contadores”.

No entendimento de Souza e Vergilino (2012), as alterações econômicas, de modo geral, estão impactando totalmente a vivência dos especialistas contábeis, uma vez que se encontram vinculados diretamente à administração organizacional, devendo se dispor de acompanhamento dessas mutações e desenvolver competências que eficientemente irão habilitá-los na compreensão dessas novas exigências no mercado de trabalho.

É notório que em razão das constantes inovações por que vem passando o mercado de trabalho, que o profissional contábil, também esteja atento e habilitado para atender as demandas, neste sentido, Alves, Silva, Santos, Neto, Pinheiro & Costa (2016, p. 15) entendem que “A busca por inovações e a crescente concorrência entre as empresas têm como consequência o aumento gradativo das exigências no que concerne às habilidades e competências requeridas do profissional contábil no mercado de trabalho”.

Conforme Iudícibus e Marion (2007, p.46), “o mercado de trabalho para contadores é o que mais gera oportunidade de crescimento profissional”. Os autores citam as mais diversas áreas, conforme representado no quadro 3.

Quadro 3: Áreas de Atuação e Competências do Contador

Área	Habilidades
Contador	é o profissional Bacharel em Ciências Contábeis, que exerce as funções contábeis podendo optar pela:
Contabilidade Financeira	é a contabilidade geral, necessárias a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória, conforme a legislação comercial.
Contabilidade de Custos	ênfatisa o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.

Área	Habilidades
Contabilidade Gerencial	voltado para fins internos como produtora de subsídios para tomada de decisões.
Auditor	realiza exame e verificação dos procedimentos contábeis, dividindo-se em auditor independente e interno.
Analista Financeiro	analisa a situação econômica e financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade.
Perito Contábil	verifica a exatidão dos registros contábeis e de outros aspectos; a perícia judicial geralmente é motivada por uma questão judicial e solicitada pela justiça.
Consultor Contábil	profissão em franco desenvolvimento, não se restringe especificamente à parte contábil, mas também a consultoria fiscal, à área de processamento de dados, ao comércio exterior, etc.
Professor de Contabilidade	exerce magistério não só na área contábil, mas também em Administração, ciências econômicas, entre outras.
Pesquisador Contábil	este é um campo pouco explorado no Brasil; consiste na investigação científica da contabilidade.
Cargos Públicos	os contadores têm perseguido aprovação em muitos concursos, tais como o Fiscal de Renda, tanto na área Federal, como na Estadual e Municipal.
Cargos Administrativos	contadores exercem cargos de assessoria, elevados cargos de chefia, de gerência e até mesmo de diretoria.

Fonte: Iudicibus e Marion (2007)

Cardoso, Riccio & Albuquerque (2009, p. 366) destacam que “o termo competência tem origem no latim *competentia* significando a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa, com capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade”.

Tem-se portanto que muitas são as possibilidades de atuação no mercado de trabalho para o profissional contábil, bem como que para atender a essas demandas esses profissionais, precisam apresentar diversas habilidades.

2.5 Estudos Anteriores

O objetivo deste tópico é apresentar os estudos que embasaram a presente pesquisa, visto que, trouxe o que de mais recente está sendo analisado por outros autores acerca do tema, conforme apresentado no quadro 4.

Quadro 4: Estudos Anteriores

Autor(es)/Ano	Objetivo	Resultados
Souza e Vergilino (2012)	Investigar a aderência existente entre a formação oferecida por Instituições de Ensino Superior - IES do Rio Grande do Sul - RS e as exigências do mercado de trabalho do profissional contábil.	Os resultados indicam que as maiores divergências entre ensino e mercado se concentram em habilidades pessoais e não técnicas.
Tamer <i>et al.</i> (2013)	Consiste em identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho do Norte do Brasil, segundo os anúncios de emprego divulgados em sites de recrutamento e jornais de grande circulação.	Em relação a empresas de grande porte veem o profissional contábil como parceiro do negócio, reconhecendo sua importância para a tomada de decisão. Já as multinacionais exigiam idiomas, com maior destaque para o inglês, e também especialização ou MBA.

Realização:

Autor(es)/Ano	Objetivo	Resultados
Alves <i>et al.</i> (2016)	Investigar o perfil do profissional contábil e as competências requeridas pelo mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais.	Foi possível evidenciar um alinhamento com as diretrizes nacionais propostas para o curso de Ciências Contábeis, as quais determinam que a grade curricular do curso de ciências contábeis tenha uma carga horária destinada a conhecimentos de áreas não específicas de contabilidade, com vistas a proporcionar conhecimentos interdisciplinares para a capacitação dos profissionais na área contábil.
Oliveira e Silva (2017)	O objetivo deste estudo consiste em verificar qual o perfil do profissional contábil, de acordo com as habilidades estabelecidas pelo IFAC.	Foi possível identificar um perfil de profissionais com habilidades diversas, onde estão bem preparados para atuarem na profissão, possuindo níveis elevados das cinco habilidades que qualificam o profissional contábil, contudo destaca-se que esta é a percepção dos respondentes sobre seu nível de conhecimento em relação a cada atividade.
Kruger <i>et al.</i> (2018)	Identificar o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho da região Sul do Brasil, por meio de anúncios de empregos divulgados em site de recrutamento e seleção de candidatas a vagas para atuação na área contábil.	Os resultados gerais indicam que o perfil demandado pelo mercado de trabalho é por profissionais contábeis com conhecimento em contabilidade geral e tributária, independente dos níveis de atuação observados (auxiliar, chefia ou gerência) e dos Estados da região Sul.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Destacam-se entre os estudos apresentados os de Oliveira e Silva (2017) e Kruger *et al.* (2018) que foram utilizados na justificativa teórica, bem como, o estudo de Souza e Vergilino (2012) utilizado na elaboração do questionário e também na justificativa teórica, e não menos importantes os demais que serviram de apoio para a fundamentação teórica e na análise dos dados.

3 METODOLOGIA

De acordo com Martins e Theóphilo (2016, p. 35) “a metodologia é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa”.

Este estudo no tocante aos seus objetivos, classifica-se como uma pesquisa descritiva, quanto aos procedimentos como uma pesquisa de levantamento ou *survey* e quanto à abordagem como uma pesquisa quantitativa.

Conforme Silva (2017, p. 154) “A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

Quanto aos procedimentos, Gray (2012) assevera que a pesquisa de levantamento é uma descrição quantificada e detalhada de uma população, envolvendo uma coleta sistemática de dados, seja por meio de entrevista, questionários ou métodos de observação.

No que tange a abordagem Bauer e Gaskell (2017, p. 22) comentam que “A pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados e é considerada uma

Realização:

pesquisa *hard*, onde essa pesquisa é centrada ao redor do levantamento de dados (*survey*) e de questionários”.

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi um questionário validado e utilizado por Souza e Vergilino (2012), contendo 49 questões fechadas, divididas em 7 blocos distintos.

Segundo Chizzotti (2018, p.37) O questionário “consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito”.

Quanto à população e amostra, Castanheira (2008, p.14) “afirma que a população é o conjunto de elementos que desejamos observar para obtermos determinados dados e a amostra é o subconjunto de elementos retirados da população que estamos observando”.

Como visto anteriormente, o sistema ACAFE é composto por 16 IES, a amostra possui uma população de 29 coordenadores visto que as IES possuem mais de um Campus que oferta o curso de Ciências Contábeis.

Quadro 5: População e Amostra

	Quantidade de IES	%
Coordenadores que responderam ao questionário	15	52%
Coordenadores que justificaram a sua não participação	2	7%
Coordenadores que não se manifestaram	12	41%
Total	29	100%

Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Neste sentido o questionário foi aplicado aos coordenadores do sistema ACAFE. Os questionários foram encaminhados em modo on-line, no mês de março de 2019.

Os dados coletados foram tabulados por meio do software Microsoft Excel® e a técnica de análise de dados utilizada será a estatística descritiva, segundo Triola (2017, p. 53) “a frequência relativa é definida como a razão entre a frequência absoluta e o número total de observações”.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa da pesquisa tem por objetivo apresentar os resultados obtidos, junto aos respondentes. Cabe aqui salientar que durante a pesquisa não houve a preocupação de verificar se as disciplinas são efetivamente ministradas pelas IES, sendo assim a análise é totalmente voltada para as respostas dos coordenadores. É dividida em sete etapas, contendo situações específicas dos cursos de Ciências Contábeis e outras habilidades inerentes aos profissionais da área.

A tabela 1 objetiva apresentar a opinião dos respondentes acerca do ensino, mercado e a área tributária abrangendo conhecimentos básicos (rotinas) relativos a Ciências Contábeis e à legislação referente a área.

Tabela 1: Ensino versus Mercado Grupo 1: Área Tributária

Realização:

	Adota	%	Ñ Adota	%
Conhecimento das rotinas contábil e fiscal	14	93,3%	1	6,7%
Cálculo de impostos/taxas/tributos, coletas e relatórios de último prazo	14	93,3%	1	6,7%
Conhecimento da legislação referente a impostos diretos e indiretos	14	93,3%	1	6,7%
Conciliar, analisar e apurar impostos diretos e indiretos, além do cumprimento das obrigações acessórias	14	93,3%	1	6,7%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A grande maioria das instituições adota os conteúdos referente a área tributária, como conciliar, analisar e apurar impostos(93,3%) o que para os egressos é ótimo na busca por uma oportunidade de emprego e os resultados vão ao encontro da pesquisa de Tamer, Viana, Soares & Lima (2013) onde os autores apresentam o ranking dos conhecimentos mais exigidos por nível hierárquico e os resultados apontam que é de suma importância para os cargos de auxiliar chefia e gerencia ter habilidade e conhecimento na área tributária e contabilidade em geral.

O grupo 2 dos questionamentos, diz respeito ao ensino, mercado relacionado à área de custos, onde, os autores Bertó e Beulke (2017, p. 21) apregoam que “os custos constituem a expressão monetária dos insumos e consumos ocorridos para a produção e venda de um determinado produto ou serviço”.

Os resultados obtidos estão representados na Tabela 2.

Tabela 2: Ensino versus Mercado Grupo 2: Área Custos

	Adota	%	Ñ Adota	%
Controle dos custos das mercadorias e despesas operacionais	15	100%	0	0%
Conhecimentos em custo padrão	14	93,3%	1	6,7%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

No que se refere ao conteúdo da área de custos, todas as instituições possuem conhecimentos dos custos das mercadorias e despesas operacionais e apenas uma IES não adota conhecimentos em custo padrão, fator esse que chama a atenção pois na percepção de Viceconti e Neves (2017) o custo padrão é o custo estabelecido pela empresa como meta para os produtos de sua linha de fabricação.

O próximo tópico a ser averiguado, está relacionado à auditoria, que, segundo Alves (2015, p. 32) a Auditoria, pode ser entendida como “O processo de acumulação e avaliação de prova sobre certa matéria para determinar e relatar sobre o grau de correspondência entre essa matéria e os critérios estabelecidos para a mesma”.

A relação ensino, mercado e auditoria, está representada na Tabela 3.

Tabela 3: Ensino versus Mercado Grupo 3: Auditoria

	Adota	%	Ñ Adota	%
Domínio na utilização da USGAAP, BRGAAP, IFRS (consolidação, análise, conversão, relatórios para investidores estrangeiros)	12	80%	3	20%
Garantir a conformidade de procedimentos e requisitos com a regulação Sarbanes-Oxley	9	60%	6	40%
Conhecimento das Normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	14	93,3%	1	6,7%

	Adota	%	Ñ Adota	%
Conhecimentos gerais sobre o Banco Central (BACEN) e Receita Federal	12	80%	3	20%
Implantação de práticas corporativas	8	53,3%	7	46,7%
Conhecimentos em Legislação Societária	15	100%	0	0%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Um fator relevante está relacionado aos conhecimentos das normas exigidas pela CVM, o que faz todo sentido, visto que é uma das principais áreas de atuação dos auditores em nosso país.

Porém, o que chama mais atenção dentre as respostas do grupo 3 é que 100% das instituições adotam em sua integralidade o Conhecimento em Legislação Societária, fato esse que vai ao encontro do estudo de Souza e Vergilino (2012) que também obteve 100% de seus respondentes adotando a referida prática.

Perpassando essa etapa, chegou-se ao entendimento de aplicação da contabilidade como um todo na relação ensino versus mercado. Segundo Ribeiro (2017) “A contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

A relação ensino, mercado e contabilidade, está representada na Tabela 4.

Tabela 4: Ensino versus Mercado Grupo 4: Contabilidade

	Adota	%	Ñ Adota	%
Conhecimento básico de contabilidade	15	100%	0	0%
Auxiliar nos fechamentos mensais (emissão de balancetes e/ ou balanços)	15	100%	0	0%
Criar e manter controle de inventário que protegem os ativos da empresa	13	86,7%	2	13,3%
Atuar na padronização de procedimentos fiscais e societários entre empresas do mesmo grupo	13	86,7%	2	13,3%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Em contabilidade 100% das entidades adotam as disciplinas que contemplam Conhecimento básico de contabilidade e auxiliam nos fechamentos mensais (emissão de balancetes e/ ou balanços) o que não poderia ser diferente por se tratar de um curso voltado para essa área e cuja a essência do mesmo está direcionada para tanto, em virtude de ser o mínimo exigido pelo mercado do profissional contábil. Neste sentido o resultado da pesquisa vai ao encontro dos resultados de Souza e Vergilino (2012) que também obtiveram 100% de respostas para os mesmos 2 quesitos.

No que tange a área de controladoria tem-se o entendimento de Oro, Dittadi, Carpes & Benoit (2009) onde os autores asseveram tratar-se de “uma unidade administrativa que tem a responsabilidade de apoiar o processo de gestão, com informações eficientes e eficazes”.

A relação ensino, mercado e controladoria, está representada na Tabela 5.

Tabela 5: Ensino versus Mercado Grupo 5: Área Controladoria

Realização:

	Adota	%	Ñ Adota	%
Conhecimento de processo de controladoria (normas de contabilidade, controles internos, custos, fiscal, reporting controle de margens e mix de produtos)	15	0%	0	0%
Conhecimentos em planejamento tributário (emissão de relatórios, elaboração de demonstrativos, legislação tributária)	15	100%	0	0%
Desenvolver análises de planejamento estratégico: estudo de viabilidade econômico-financeira e validação de iniciativas financeiras	15	100%	0	0%
Revisar e auxiliar na implantação de procedimentos relacionados à legislação de preços de transferência	12	80%	3	20%
Participar de iniciativas de planejamento estratégico para otimizar a economia de impostos ou para minimizar a carga tributária	12	80%	3	20%
Conhecimento de modelo de negócio estruturado em incentivos fiscais	8	53,3%	7	46,7%
Consolidação de uma variedade de negócios para que a estrutura seja produtiva e competitiva	12	80%	3	20%
Experiência em projetos de arranque em empresas multinacionais	3	20%	12	80%
Implantação de medidores de produtividade	8	53,3%	7	46,7%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Na pesquisa na área de controladoria os itens que se destacam na percepção dos respondentes, são os Conhecimentos dos processos de controladoria; Conhecimentos em planejamento tributário; e Desenvolver análises de planejamento estratégico, esses três itens apresentam-se com o entendimento alinhado, qual seja, 100%.

Mesmo que alguns outros temas apresentam resultados significativos com relação à não adoção, por parte da IES, com destaque para o Conhecimento de modelo de negócio estruturado em incentivos fiscais; e a Experiência em projetos de arranque em empresas multinacionais que vão ao encontro da pesquisa de Souza e Vergilino (2012) onde nesses dois tópicos os autores também obtiveram um significativo percentual de não adoção, respectivamente de 43% e 67%.

Neste sentido Alves *et al.* (2016) apregoam que é relevante que os futuros profissionais conheçam as competências requeridas pelo mercado relativo a área de controladoria para que busquem qualificação adequada com a finalidade de atender tais requisitos, principalmente, durante a graduação.

O próximo tópico abordado na pesquisa está relacionado ao ensino versus o mercado de trabalho e as questões financeiras, que de acordo com Fernandes, Peguinho, Vieira & Neiva (2016 p.27) “a gestão financeira consiste no conjunto de decisões (tomadas pelo gestor financeiro) e atividades que, no seio de uma determinada organização, e em função dos seus objetivos, concorrem para a regulação dos fluxos financeiros de aplicação e de origem, de que ela é o instrumento de ajustamento”.

A relação ensino, mercado e área financeira, está representada na Tabela 6.

Tabela 6: Ensino versus Mercado Grupo 6: Financeira

	Adota	%	Ñ Adota	%
Conhecimento das atividades financeiras (custo de mercadorias, despesas operacionais, elaboração de demonstrativos, emissão de relatórios)	15	100%	0	0%
Conhecimento de produtos financeiros (renda fixa, obrigações hipotecárias)	14	93,3%	1	6,7%

Realização:

	Adota	%	Ñ Adota	%
Elaboração e acompanhamento na implantação de novos projetos (análise, controle de custos, despesas operacionais)	15	100%	0	0%
Gestão de caixa, capital de giro, tesouraria e auditoria	15	100%	0	0%
Gestão de faturamento, recolhimento e processamento de informações	14	93,3%	1	6,7%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Tem-se, portanto que ao analisar os resultados obtidos, que 100% dos respondentes dizem aplicar conteúdos sobre: Conhecimento das atividades financeiras, elaboração e acompanhamento na implantação de novos projetos e gestão de caixa, capital de giro, tesouraria e auditoria; Elaboração e acompanhamento na implantação de novos projetos (análise, controle de custos, despesas operacionais); e Gestão de caixa, capital de giro, tesouraria e auditoria. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Souza e Vergilino (2012) onde dos três itens destacados, também, obtiveram maior representatividade entre os respondentes que os adotam com 90% de representatividade, exceto para o tópico Elaboração e acompanhamento na implantação de novos projetos (análise, controle de custos, despesas operacionais) que aparece com uma representatividade de 76% de adoção.

Por fim tem-se a tabela 7 que aborda sobre outras habilidades, sendo que estão mais ligadas a expertise de cada um, no que consegue absorver durante o transcorrer do curso e posteriormente às utilizam no mercado de trabalho. Oliveira e Silva (2017), entendem que essas outras habilidades principalmente a pessoal fundamentam-se em: demonstrar compromisso com a aprendizagem ao longo da vida; aplicar o ceticismo profissional; estabelecer e monitorar o desempenho pessoal, através de feedback. A relação ensino, mercado utilizando-se de outras habilidade, está representada na Tabela 7.

Tabela 7: Ensino versus Mercado Grupo: 7 Outras Habilidades

	Adota	%	Ñ Adota	%
Alta energia, iniciativa, pró-atividade, desejo de crescer	11	73,3%	4	26,7%
Comprometimento, maturidade, perspicácia, estratégia	15	100%	0	0%
Comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade, espírito de equipe	15	100%	0	0%
Negociação, persuasão, empreendedorismo	13	86,7%	2	13,3%
Gestão de mudanças	8	53,3%	7	46,7%
Gestão de pessoas (liderança, motivação, organização)	13	86,7%	2	13,3%
Relacionamento interpessoal	10	66,7%	5	33,3%
Trabalho em equipe, sob pressão	11	73,3%	4	26,7%
Visão estratégica, de negócio, foco nos resultados	15	100%	0	0%
Conhecimento MS Office	11	73,3%	4	26,7%
Conhecimento em SPED contábil e fiscal	13	86,7%	2	13,3%
Conhecimento nos sistemas: SAP, ERP, Datasul (implantação e parametrização)	4	26,7%	11	73,3%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

O resultado obtido na tabela 7 apresenta que 100% dos respondentes, em suas IES, focam em habilidades relacionadas ao: Comprometimento, maturidade, perspicácia, estratégia; Comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade e espírito de equipe; e Visão estratégica, de

Realização:

negócio, foco nos resultados.

O que difere com os resultados obtidos por Souza e Vergilino (2012) onde essas perspectivas não são as principais adotadas pelos respondentes, os destaques ficaram a cargo dos itens Conhecimento em SPED contábil e fiscal; e Conhecimento nos sistemas: SAP, ERP, Datasul (implantação e parametrização), com percentual de 71%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fez uma análise das demandas do mercado de trabalho em relação aos conteúdos específicos dos cursos de ciências contábeis na percepção dos coordenadores deste curso. Tanto a questão problema, quanto, o objetivo foram respectivamente respondida e atingido.

Neste contexto foi possível visualizar cada área especificamente, onde, o maior destaque no âmbito tributário é que 93,3% dos respondentes adotam em suas matrizes curriculares a conciliação e apuração de impostos o que faz com que o aluno tenha o conhecimento básico de contabilidade. Já na área de custos ensino versus mercado 100% dos respondentes apreçoam como situação mais relevante, aplicar o conteúdo de controle dos custos das mercadorias e despesas operacionais.

Quando a especificidade recaiu sobre a auditoria, observou-se que 100% repassa o conhecimento em Legislação Societária, por outro lado, quando se questionou acerca da contabilidade, os mesmos 100% utilizam o conteúdo que auxilia nos fechamentos mensais (emissão de balancetes e/ ou balanço). Outra área abordada foi a controladoria que apresentou um resultado de 100% dos respondentes associando-a ao desenvolvimento e análises de planejamento estratégico: estudo de viabilidade econômico-financeira e validação de iniciativas financeiras. Já na área financeira 100% dos respondentes aplicam o conhecimento das atividades financeiras as seguintes situações: custo de mercadoria, despesas operacionais, elaboração de demonstrativos, emissão de relatórios.

Por fim e não menos importante, os respondentes foram inquiridos acerca de outras habilidades que os mesmos julgam inerentes e importantes ao profissional contábil, chegando à um total de 100% afirmando que a Comunicação, dinamismo, mobilidade, flexibilidade, espírito de equipe é o que faz a diferença e nos mostra que a contabilidade é uma ciência que está sempre em evolução e quanto mais atualizados estiverem os cursos superiores mais aptos vão sair os egressos, para concorrer a uma vaga de emprego. Dessa forma verificou-se que todas as IES respondentes estão em busca de aperfeiçoamento e conteúdos atualizados para atender os requisitos que o mercado de trabalho exige. E que principalmente os egressos têm que se manter informados para adquirir as competências requeridas pelo profissional contábil.

Espera-se que este artigo possa contribuir com os coordenadores de curso e alunos de ciências contábeis para mostrar realmente o que a demanda de trabalho exige e em qual área cada um possa se especializar graças às suas habilidades pessoais.

É oportuno desvelar que houveram limitações no presente estudo, envolvendo a coleta de dados, muito em virtude do baixo número de respondentes que resultou na falta de convicção acerca de como os temas apresentados estão sendo conduzidos pelas IES integrantes do Sistema ACAFE.

Como sugestões para futuras pesquisas que a mesma seja replicada em outras regiões do

Realização:



território nacional, visando entender o conhecimento da percepção de outros coordenadores do mesmo curso, bem como, entender como as disciplinas específicas estão sendo trabalhadas no que tange às necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ACAFE. Associação Catarinense das Fundações Educacionais. **Listagem das Universidades**. Disponível em: <<http://www.new.acao.org.br/acao/acao>>. Acesso em: 3 de outubro de 2018.

_____. Associação Catarinense das Fundações Educacionais. **História da Associação**. Disponível em: <<http://www.new.acao.org.br/acao/acao>>. Acesso em: 4 de setembro 2018.

Alves, J. J. dos S. (2015) **Princípios e Prática de Auditoria e Revisão de Contas**. Edições Sílabo, Lda. 1ª Edição – Lisboa, setembro.

Alves, P. M., Silva, R. M., Santos, S. S., NETO, I. V. R., Pinheiro D. R. O., Costa J. E. da S., LEAL, E. A. (2016) Competências Requeridas pelo Mercado de Trabalho Para o Profissional de Contabilidade em Minas Gerais. **Revista Eletrônica do Alto do Vale do Itajaí – REAVI**, v.5, nº 8, p. 01-13, dez., 2016.

Bauer, M.; W.; Gaskell, G. (2017) **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes.

Barp, A. D. (2012) **Docência Universitária: Percepções de Professores da Área Contábil Sobre os Saberes Necessários a Profissão Docente**, 2012. 128 f Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/FURB_7d9a221fbc14161dd49f5b945a61e7eb/Details . Acesso em: 17 de outubro de 2018.

Bertó, D. J.; Beulke, R. (2017) **Gestão de Custos**. 3ª ed. Saraiva.

Bobbio, V. P., Xavier, T. P.; Gonçalves, W., Freitas, R. (2018) Gestão da Qualidade Aplicada a Instituições de Ensino Superior. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 9, p. 01-32, e1279435.

BRASIL, Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em: 05 de setembro de 2018.

_____, Programa Universidade para Todos - PROUNI. **Histórico e Funcionamento do**

Realização:



Programa. Disponível em: <<https://www.prouni.com.br/prouni-e-sisu/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

_____. **Financiamento Estudantil.** FIES. Disponível em: <<http://fies.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior.** Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

_____. Ministério da Educação - MEC. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

Cardoso, R. L., Riccio, E. L. & Albuquerque, L. G. (2009) Competências do contador: um estudo sobre a existência de uma estrutura de interdependência. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo.** 44(4), 365-379.

Castanheira, N. P. (2008) **Estatística aplicada a todos os níveis.** 4 ed. Curitiba: Ibpex.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **CFC Divulga Resultado do Primeiro Exame de Suficiência de 2017** Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/cfc-divulga-resultado-do-exame-para-registro-profissional/>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

Chizzotti, A. (2018) **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 12ª ed. São Paulo: Cortez.

Fernandes, C.; Peguinho, C.; Vieira, E.; Neiva, J. (2016) **Análise Financeira Teoria e Prática – Aplicação no Ambito do SNC.** 4ª ed. Sílabo.

Gray, D. E. (2012) **Pesquisa no Mundo Real.** 2ª ed. São Paulo: Penso.

Gripa, S., Haussmann, D. C. S. & Domingues, M. J. C. de S. (2017) A Eficiência das Instituições de Ensino Superior do Sistema ACADE com uso do Método de Análise Envoltória de Dados. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária – Mar Del Plata – Argentina** 22, 23 e 24 de novembro de 2017.

Iudicibus, S. de. Marion, J. C. (2007) **Introdução à Teoria da Contabilidade:** para o nível de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Kruger, S. D., Sacon K., Mazzioni, S., Petri, S. M. (2018) Perfil do Profissional Contábil Demandado Pelo Mercado de Trabalho na Região Sul do Brasil. **Revista de Contabilidade da**

Realização:



UFBA. V 12, N. 1, Pág. 54-73, jan-abr 2018.

Martins, G. de A.; Theóphilo, C. R. (2016) **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

Meneghel, S. M. (2017) **Desafios da Educação no Século XXI**, Minas Gerias: 1ª ed. Eletrônica.

Oliveira, H. M.; Silva, J. O. (2017) Perfil do Profissional Contábil: um Estudo de suas Habilidades. **5º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação Científica em Contabilidade**, 2017.

Oro, I. M.; Dittadi, J. R.; Carpoes, A. M. da S.; Benoit, A. D. (2009) O perfil do profissional de controladoria sob a óptica do mercado de trabalho brasileiro. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 44, p. 5-15, abr./jun. 2009.

Pinho, A. P. M.; Dourado, L. C.; Aurélio, R. M.; Bastos, A. V. B. (2015) A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.6 n.1, p. 33-47, jan./jun. 2015.

Reis, A. de O.; Moreira, V. de S.; Sedyama.; G. A. S.; & Moreira, C. C. (2014) Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. **Anais**. Congresso FIPECAFI, 2014. Disponível em <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/254.pdf> Acesso em 14 de outubro de 2018.

Ribeiro, O.; M. (2017) **Contabilidade Geral Fácil**. 9ª ed. Saraiva.

SILVA, A. C. R. (2017) **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**, Salvador, UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis.

Souza, M. A., Vergilino, C. da S. (2012) Um Perfil do Profissional Contábil na Atualidade: Estudo Comparativo entre Conteúdo de Ensino e Exigências de Mercado, **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio De Janeiro V. 13 no 1 p. 183-223 Jan Fev Mar.

Tamer, C. M. V. dos S.; Viana, C.; Soares, L. A.; Lima, M. (2013) Perfil Do Profissional Contábil Demandado Pelo Mercado De Trabalho: Um Estudo No Norte Do Brasil. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 143-162, jul./set., 2013.

Triola, M. F. (2017) **Introdução a estatística**. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

Viceconti, P.; Neves, S. (2017) **Contabilidade de Custos um enfoque direto e objetivo**. São Paulo. Saraiva.

Realização:

